

ÍNDICE

ÍNDICE	1
ANEXO I DELIMITAÇÃO DOS TERRENOS PERCORRIDOS POR INCÊNDIOS.....	2
ANEXO II ANÁLISE DE COMBUSTÍVEIS FLORESTAIS	5
ANEXO III METODOLOGIA DE RISCO DE INCÊNDIO	7
ANEXO IV DELIMITAÇÃO DOS AGLOMERADOS POPULACIONAIS.....	11
ANEXO V LEVANTAMENTO DE PONTOS DE ÁGUA	13
ANEXO VI REDE VIÁRIA – DISTRIBUIÇÃO POR FREGUESIA	14
ANEXO VII REDE DE PONTOS DE ÁGUA – DISTRIBUIÇÃO POR FREGUESIA	18
ANEXO VIII PROGRAMA DE INTERVENÇÃO DO 1º EIXO ESTRATÉGICO	19
1 FAIXAS E MOSAICOS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL.....	19
2 REDE VIÁRIA.....	21
3 REDE DE PONTOS DE ÁGUA.....	23
ANEXO IX METAS E INDICADORES DO 1º EIXO ESTRATÉGICO.....	24
ANEXO X ORÇAMENTO E RESPONSÁVEIS DO 1º EIXO ESTRATÉGICO	25
ANEXO XI AVALIAÇÃO DO PMDFCI 2008-2012.....	26
1 Avaliação do 1º Eixo estratégico.....	27
2 Avaliação do 2º Eixo estratégico.....	30
3 Avaliação do 3º eixo estratégico	35
4 Avaliação do 4º eixo estratégico	35
5 Avaliação do 5º eixo estratégico	35
ANEXO XII FONTES DE INFORMAÇÃO	36

ANEXO I | DELIMITAÇÃO DOS TERRENOS PERCORRIDOS POR INCÊNDIOS

A delimitação de terrenos percorridos por incêndios florestais ou intervencionados com fogo controlado ou queimadas, assume uma importância elevada, uma vez que servirá de base ao planeamento de acções de recuperação de áreas ardidas, de prevenção estrutural e de organização anual do sistema de vigilância e combate (DGRF, 2008).

Dessa forma, e nos termos do **Decreto-Lei n.º 327/90, de 22 de Outubro**, com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 55/2007, de 12 de Março, e do **Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de Junho** com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 17/2009, de 14 de Janeiro, devem ser levantados **todos os terrenos percorridos por incêndios florestais ou intervencionados com fogo controlado ou queimadas**, com área superior a 1 hectare e criada uma base com a informação relativa a todas as ocorrências.

A marcação dos polígonos das áreas ardidas é realizada da seguinte forma:

- Levantamento de campo efectuado com GPS (pela GNR)
- Envio da informação levantada por GPS para a CMTN, onde é feita a vectorização do elemento gráfico directamente sobre monitor, em gabinete, sobre cartografia e ortofotomapa digital, tendo em conta o levantamento por GPS e a informação presente no SGIF (ICNF).

Tabela 1 - Atributos a preencher – ficheiro de polígonos

NOME DO CAMPO	CARACTERÍSTICAS DO CAMPO	DADOS PARA PREENCHIMENTO
TIPO_AQ	TEXT; 2	Preencher com a tipologia da área queimada: IF se for incêndio florestal; FC se for fogo controlado; QM se for queimada.
ANO	SHORT INTEGER; 4	Preencher com o ano da ocorrência
NUM_OCO	TEXT; 14	Preencher com o Número da Ocorrência.
COD_ANPC	SHORT INTEGER; 6	Preencher com o código identificador da ANPC respeitante à ocorrência
DT_INICIO	DATE	Preencher com a data de início da ocorrência
DT_FIM	DATE	Preencher com a data de fim da ocorrência
CLASS	SHORT INTEGER; 4	Preencher com a classificação do incêndio segundo (Tabela 2)
AREA_HA	DOUBLE; 11; 3	Preencher com a área total, expressa em Ha.
NOME	TEXT; 75	Preencher com o nome de quem procedeu ao levantamento efectuado.
ENTIDADE	TEXT; 75	Preencher com o nome da entidade de que faz parte quem procedeu ao levantamento.
NOME_VEC	TEXT; 75	Preencher com o nome de quem procedeu ao levantamento através de vectorização
ENTID_VEC	TEXT; 75	Preencher com o nome da entidade de que faz parte quem procedeu ao levantamento através de vectorização
TIPO_LEVA	SHORT INTEGER; 2	Preencher com a tipologia de levantamento efectuado (Tabela 3)
VERSAO	SHORT INTEGER; 2	Preencher com o número – atribuído sequencialmente – da versão a que o ficheiro respeita.
DATA_LEVA	DT_LEVA_VE	Preencher com a data do levantamento efectuado no terreno
DT_LEVA_VE	DT_LEVA_VE	Preencher com a data do levantamento através de vectorização
OCUP_ANT	TEXT; 254	Preencher com o tipo de ocupação do solo que existia anteriormente
OBSERVA	TEXT; 254	Espaço para preencher com observações relevantes e que complementem a informação presente nos campos anteriores.

Tabela 2 - Classificação de ocorrências (Fonte: Carvalho, J. B., Lopes, J. P., 2001. Classificação de incêndios florestais – Manual do utilizador)

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	SUBTIPO	CLASSIFICAÇÃO
1	INCÊNDIO	1	Florestal	1 Pinheiro-bravo (Pb) 1111
				2 Pinheiro-manso (Pm) 1112
				3 Sobreiro (Sb) 1113
				4 Eucalipto (Ec) 1114
				5 Azinheira (Az) 1115
				6 Outros carvalhos (Qc) 1116
				7 Outras resinosas (Rd) 1117
				8 Outras folhosas (Fd) 1118
				9 Povoamento misto 1119
		2	Agrícola	1 Silvado 1121
				2 Restolho 1122
				3 Pousio 1123
				4 Pastagem 1124
				9 Outras 1129
		3	Inculto	1 Mato 1131
		7	QUEIMADA	1 Intensiva 7110
				2 Extensiva 7120
		9	FALSO ALARME	1 INCÊNDIO 1 Rural 9111
				2 Agrícola 9112
				3 Inculto 9113

Tabela 3 - AFN (2010) Tipologia do levantamento (Fonte: Tratamento da Informação Geográfica Associada a Terrenos Percorridos por Incêndios)

CÓDIGO	TIPOLOGIA DO LEVANTAMENTO
0	Não responde / Não disponível
1	GPS – Global Positioning System ou PDA - personal digital assistant munido de GPS
2	Vectorização do elemento gráfico directamente sobre monitor, sobre base cartográfica em papel (Carta Militar de Portugal, carta topográfica, fotografia aérea, ortofotomapa)
3	GPS + Vectorização do elemento gráfico directamente sobre monitor, sobre base cartográfica em papel (Carta Militar de Portugal, carta topográfica, fotografia aérea, ortofotomapa)
4	Outra (especificar qual no campo OBSERVA)

A marcação dos pontos de localização das ocorrências é realizada da seguinte forma:

- Levantamento de campo efectuado com GPS (pela GNR)
- Envio da informação levantada por GPS para a CMTN, onde é feita a validação das coordenadas existentes na BD SGIF.

Tabela 4 - Atributos a preencher – ficheiro de pontos

NOME DO CAMPO	DADOS PARA PREENCHIMENTO
CODIGO	Código da Ocorrência da BD SGIF
COD_ANPC	Preencher com o código identificador da ANPC respeitante à ocorrência
ANO	Ano da ocorrência
LAT	Latitude WGS 84 (retirada no local)
LONG	Longitude WGS 84 (retirada no local)
XX	Coordenada X
YY	Coordenada Y
UTM_X	Coordenada UTM X
UTM_Y	Coordenada UTM Y

Os atributos da tabela de pontos são depois relacionados com as tabelas de ocorrências retiradas do SGIF, sendo que a relação é feita através do Código do RO.

ANEXO II | ANÁLISE DE COMBUSTÍVEIS FLORESTAIS

A caracterização e cartografia das estruturas de vegetação, segue a classificação criada pelo Northern Forest Fire Laboratory (NFFL), com a descrição de cada modelo à qual foi adicionado uma orientação da aplicabilidade ao território continental desenvolvida por Fernandes, P. M.. Para Torres Novas, foi tida em conta a caracterização da ocupação do solo, segundo a Série Cartográfica Nacional (SCN) 10K (descrita no Caderno I), tendo sido identificados os seguintes grupos de combustível:

Tabela 5 - Classificação NFFL adaptada aos tipos de ocupação presentes em Torres Novas

GRUPO	MODELO	DESCRIÇÃO	APLICAÇÃO	TIPO DE OCUPAÇÃO
Herbáceo	3	Pasto contínuo, espesso e (≥ 1 m) 1/3 ou mais do pasto deverá estar seco. Os incêndios são mais rápidos e de maior intensidade.	Campos cerealíferos (antes da ceifa). Pastagens altas. Feteiras. Junciais.	Sequeiro; Regadio/Horta; Vinha; Pomar; Olival; Zonas Ardidadas recentemente
Arbustivo	5	Mato denso mas baixo, com uma altura inferior a 0,6 m. Apresenta cargas ligeiras de folhada do mesmo mato, que contribui para a propagação do fogo em situação de ventos fracos. Fogos de intensidade moderada.	Qualquer formação arbustiva jovem ou com pouco combustível morto. Sub-bosque florestal dominado por silvas, fetos ou outra vegetação sub-lenhosa verde. Eucaliptal (> 4 anos de idade) com sub-bosque arbustivo baixo e disperso, cobrindo entre 1/3 e 1/2 da superfície	Matos, Povoamentos degradados ou de transição
Manta morta	8	Folhada em bosque denso de coníferas ou folhosas (sem mato). A folhada forma uma capa compacta ao estar formada de agulhas pequenas (5 cm ou menos) ou por folhas planas não muito grandes. Os fogos são de fraca intensidade, com chamas curtas e que avançam lentamente. Apenas condições meteorológicas desfavoráveis (temperaturas altas, humidade relativa baixa e ventos fortes) podem tornar este modelo perigoso.	Formações florestais ou pré-florestais sem sub-bosque: Quercus mediterrânicos, medronhal, vidoal, folhosas ripícolas, choupal, eucaliptal jovem, Pinus sylvestris, cupressal e restantes resinosas de agulha curta.	Sobreiros isolados, Azinheiras isoladas ou dispersas, Carvalhos, Corredores de Conservação, Mata Mista com Folhosas, Carvalhos dispersos ou isolados, Vegetação Ripícola, Agro-Florestal, Povoamentos jovens, Arvoredo disperso
	9	Folhada em bosque denso de coníferas ou folhosas, que se diferencia do modelo 8, por formar uma camada pouco compacta e arejada. É formada por agulhas largas como no caso do Pinus pinaster, ou por folhas grandes e frisadas como as do Quercus pyrenaica, Castanea sativa, outras. Os fogos são mais rápidos e com chamas mais compridas do que as do modelo 8.	Formações florestais sem sub-bosque: pinhais (Pinus pinaster, P. pinea, P. nigra, P. radiata, P. halepensis), carvalhais (Quercus pyrenaica, Q. robur, Q. rubra) e castanheiro no Inverno, eucaliptal (> 4 anos de idade).	Azinheiras (associadas ou não a outras espécies), Eucaliptos com carvalhos ou dispersos, Pinheiro Bravo com carvalhos ou dispersos, Pinheiro manso (puros, mistos ou com quercíneas), Outras resinosas, Mata Mista com Resinosas, Sobreiros (associados ou não a outras espécies), Eucaliptos (puros ou mistos), Pinheiro Bravo (puros ou mistos), Pinheiro Manso com Sobreiro

Foi ainda utilizado o Guia Fotográfico para Identificação de Combustíveis Florestais – Região Centro de Portugal, sendo assim possível avaliar o comportamento do fogo em si em diferentes situações ambientais (fogo baixo, médio e alto) e obter uma descrição qualitativa e geral do comportamento do fogo nas diferentes zonas do concelho, associado a cada tipo de combustível.

Tabela 6 - Comportamento do fogo potencial conforme o tipo de combustível

Modelo (NFFL)	Tipo de Ocupação	Ambiente do Fogo	Velocidade de Propagação	Intensidade da frente	Dificuldade de rescaldo
3	Sequeiro; Regadio/Horta; Vinha; Pomar; Olival; Zonas Ardidas recentemente	Baixo	1	1	1
		Médio	2	1	1
		Alto	4	3	1
5	Matos, Povoamentos degradados ou de transição	Baixo	2	3	1
		Médio	4	4	3
		Alto	4	4	4
8	Sobreiros isolados, Azinheiras isoladas ou dispersas, Carvalhos, Corredores de Conservação, Mata Mista com Folhosas, Carvalhos dispersos ou isolados, Vegetação Ripícola, Agro-Florestal, Povoamentos jovens, Arvoredo disperso	Baixo	1	1	1
		Médio	2	1	2
		Alto	2	2	3
9	Azinheiras (associadas ou não a outras espécies), Sobreiros (associados ou não a outras espécies)	Baixo	1	1	1
		Médio	2	1	2
		Alto	2	2	3
	Pinheiro Bravo com carvalhos ou dispersos, Pinheiro manso (puros, mistos ou com quercíneas), Outras resinosas, Mata Mista com Resinosas, Pinheiro Bravo (puros ou mistos), Pinheiro Manso com Sobreiro	Baixo	2	1	1
		Médio	3	3	2
		Alto	4	4	4
	Eucaliptos com carvalhos ou dispersos, Eucaliptos (puros ou mistos)	Baixo	1	1	1
		Médio	3	2	2
		Alto	4	3	3

ANEXO III | METODOLOGIA DE RISCO DE INCÊNDIO

Segundo o “Guia Metodológico para a Produção de Cartografia Municipal de Risco e para a Criação de Sistemas de Informação Geográfica de Base Municipal” são indicados os seguintes conceitos fundamentais:

Tabela 7 - Conceitos fundamentais da cartografia de risco

Conceito	Definição	Observações
Perigosidade ou Probabilidade do Perigo (P)	Probabilidade de ocorrência de um processo ou acção (natural, tecnológico ou misto) com potencial destruidor (ou para provocar danos) com uma determinada severidade, numa dada área e num dado período de tempo.	Representável cartograficamente de mapas de zonamento, nos casos dos processos naturais e mistos identificados. A probabilidade de ocorrência é quantificada e sustentada cientificamente.
Vulnerabilidade (V)	Grau de perda de um elemento ou conjunto de elementos expostos, em resultado da ocorrência de um processo (ou acção) natural, tecnológico ou misto de determinada severidade. Expressa numa escala de 0 (sem perda) a 1 (perda total).	Reporta-se aos elementos expostos. Pressupõe a definição de funções ou matrizes de vulnerabilidade reportadas ao leque de severidades de cada perigo considerado.
Valor (dos elementos expostos) (VE)	Valor monetário (também pode ser estratégico) de um elemento ou conjunto de elementos em risco que deverá corresponder ao custo de mercado da respectiva recuperação, tendo em conta o tipo de construção ou outros factores que possam influenciar esse custo. Deve incluir a estimativa das perdas económicas directas e indirectas por cessação ou interrupção de funcionalidade, actividade ou laboração.	Reporta-se aos elementos expostos.
Consequência ou Dano Potencial (C)	Prejuízo ou perda expectável num elemento ou conjunto de elementos expostos, em resultado do impacto de um processo (ou acção) perigoso natural, tecnológico ou misto, de determinada severidade ($C = V \times VE$).	Reporta-se aos elementos expostos. Produto da vulnerabilidade pelo valor.
Risco (R)	Probabilidade de ocorrência de um processo (ou acção) perigoso e respectiva estimativa das suas consequências sobre pessoas, bens ou ambiente, expressas em danos corporais e/ou prejuízos materiais e funcionais, directos ou indirectos. ($R = P \times C$).	Produto da perigosidade pela consequência.

Para a elaboração do mapa de perigosidade, recorreu-se à metodologia SCRIF do Instituto Geográfico Português (IGP) da nova série de 2006-2008, cuja execução é da responsabilidade do Instituto Geográfico Português (IGP), em parceria com a Autoridade Nacional de Protecção Civil (ANPC) e a Direcção Geral de Recursos Florestais (actual Instituto da Conservação da Natureza e Florestas - ICNF).

Segundo esta metodologia, as cartas de perigosidade são produzidas recorrendo a um modelo de variáveis fisiográficas que podem explicar de forma mais relevante a variabilidade espacial do risco de incêndio florestal, nomeadamente: ocupação do solo, declives, rede viária (com uma análise de proximidade e outra de densidade), exposições e densidade demográfica. A ponderação dada aos diferentes critérios é a seguinte:

Tabela 8 - Ponderação dos critérios (metodologia SCRIF)

Variável	Amplitude de valores		Contribuição de cada classe para o valor de risco de cada critério		Contribuição do critério para o valor do risco de incêndio potencial	
			%	Valor	%	Valor max do critério
Ocupação do solo	Classe 1ª		100%	590	59%	590
	Classe 2ª		80%	472		
	Sobreiro, Azinheira, Eucalipto, Pinheiro Bravo, Matos					
	Classe 3ª		70%	413		
	Povoamentos degradados, Quercíneas, Floresta Mista					
	Classe 4ª		40%	236		
	Corredores de conservação, Áreas ardidas recentes					
	Classe 5ª		30%	177		
Declives	Folhosas (dispersas)				21%	210
	Classe 6ª		10%	59		
	Agro-Florestal, Folhosas (isoladas)					
	Classe 7ª		1,5 %	9		
	Áreas agrícolas					
	Acima de 40%		100%	210		
Rede viária	30 - 40%		66,67 %	140	9%	90
	20 - 30%		22,38 %	47		
	10 - 20%		11,43 %	24		
	0 - 10%		3,81 %	8		
	Proximidade à rede viária	Até 25 m	100%	90		
		25 – 50 m	46,32 %	42		
		50 – 100 m	20,58 %	19		
		100 – 150 m	9,55 %	9		
	Densidade de caminhos agrícolas e florestais	Denso 4	50%	45		
		Denso 3	23,52%	21		
		Denso 2	10,29 %	9		
		Denso 1	5,14 %	5		
Exposições	135° - 225°		100%	60	6%	60
	225° - 315°		57,45 %	34		
	45° - 135°		21,28 %	13		
	315° - 45° (315-360; 0-45)		6,38 %	4		
	-1 Plano		0%	0		
Densidade demográfica	Até 100 hab / Km2		100%	50	5%	50
	Entre 100 a 250 hab / Km2		21,05 %	11		
	Acima de 250 hab / Km2		100%	50		

A carta de perigosidade resulta do somatório das diversas variáveis e da ponderação de critérios acima descritos. Deste modo é possível obter um mapa, em formato raster, em que cada quadrícula representa um valor entre 0 e 1000 correspondente à perigosidade. Para facilitar a análise e leitura da carta, os valores obtidos são agrupados em 5 classes de perigosidade.

Tabela 9 - Classes de Perigosidade (metodologia SCRIF)

Perigosidade	Amplitude de Valores	Valor da Classe
Muito Alto	700 - 1000	5
Alto	350 - 700	4
Médio	200 - 350	3
Baixo	100 - 200	2
Muito Baixo	0 - 100	1

Para a elaboração da carta de risco de incêndio foi utilizada a metodologia descrita no Apêndice 4 do Guia Técnico para elaboração do PMDFCI, da responsabilidade do ICNF.

Para obter a carta de risco de incêndio é necessário calcular o dano potencial (produto entre a variável de vulnerabilidade e de valor económico) das variáveis de ocupação do solo, edificado, infraestruturas e outras, que permitam quantificar o investimento necessário para recuperar um elemento após a sua destruição ou perda. O produto entre o dano potencial e a perigosidade dá o risco. Esta multiplicação os valores de cálculo originais da perigosidade e não com o valor da classe.



Figura 1 - Componentes do modelo de risco

Tendo em conta os diferentes tipos de ocupação do solo existentes e a sua inflamabilidade/combustibilidade foi feita uma avaliação pormenorizada da ocupação do solo e foram estabelecidas para o concelho de Torres Novas as seguintes classes de referência para perigosidade, vulnerabilidade e valor económico.

Tabela 10 - Classes de referência para perigosidade, vulnerabilidade e valor económico

CATEGORIA	CLASSE	TIPO	SUB-TIPO	PERIGOSIDADE	VULNERABILIDADE	VALOR
OUTROS						
Recursos Naturais		Reserva/Parque		0	0,5	618
Edificado	Edificado	para habitação			0,75	648,15
		para indúst., com. e serv.				336
Infraestruturas	Vias	IP e AE			0,25	300
		Est./Cam. Municipais				150
		Caminhos Florestais				15
		Ferrovias				
	Eléctrica	MAT			0,75	800
Actividades Perigosas	Postos Combustível				0,5	35
	Paíol				0,75	350
	Paíol				0,75	350
Equipamentos e Património Edificado	Equipamentos	Saúde (H e CS)			0,75	> 300000
		Sociais				
		Desportivos				
		Escolares				
		Património				

CATEGORIA	CLASSE	TIPO	SUB-TIPO	PERIGOSIDADE	VULNERABILIDADE	VALOR
OCUPAÇÃO DO SOLO						
Áreas Agrícolas	Culturas Anuais	Regadio		9	0,3	150
		Sequeiro				
	Culturas Perm.	Vinha				350
	Pomar	Pomares				
		Olival				
Agro-Florestal	Agro-Florestal		59	0,5	200	
Áreas Florestais	Folhosas	Sobreiro	Sobreiro	472	0,5	618
			com Azinheira dispersos			
			Isolado			
		Azinheira	Azinheira	472	0,5	112
			com Carrasco			
			com Gilbardeira			
			Dispersas			
			Isolado			
		Carvalhos (Quercíneas)	Carvalhos - Quercíneas	413	0,6	87
			Dispersas			
			Corredores de conservação			
		Eucalipto	Eucalipto	472	0,75	136
			com Pinheiro Bravo			
			com Quercíneas			
			com Sobreiro			
			Dispersos			
			Jovens			
		Outras Folhosas	Vegetação Ripícola		177	0,5
	Resinosas		Pinheiro Bravo	Pinheiro Bravo	472	0,75
		com valor paisagístico				
		com Azinheira				
com Eucaliptos						
com Pinheiro Manso						
com Quercíneas						
com Sobreiro						
com Sobreiro e Azinheira						
com subcoberto denso						
Disperso						
Jovens						
Degradado/Transição						
Pinheiro Manso	Pinheiro Manso	413	0,7	494		
	com Azinheira					
	com Sobreiro					
	com Quercíneas					
	com subcoberto denso					
Outras Resinosas			59	1	84	
Floresta Mista	Floresta Mista	Floresta Mista	413	0,5	618	
		com Azinheira				
		com P. Bravo e Azinheiras				
		com Pinheiro Bravo				
		com Quercíneas				
Meios Semi-Naturais	Ocupação Arbustiva e Herbácea	Matos		472	0,4	52
		Zonas ardidas recentemente		236	1	10
		Arvoredo Disperso		59	0,5	200

ANEXO IV | DELIMITAÇÃO DOS AGLOMERADOS POPULACIONAIS

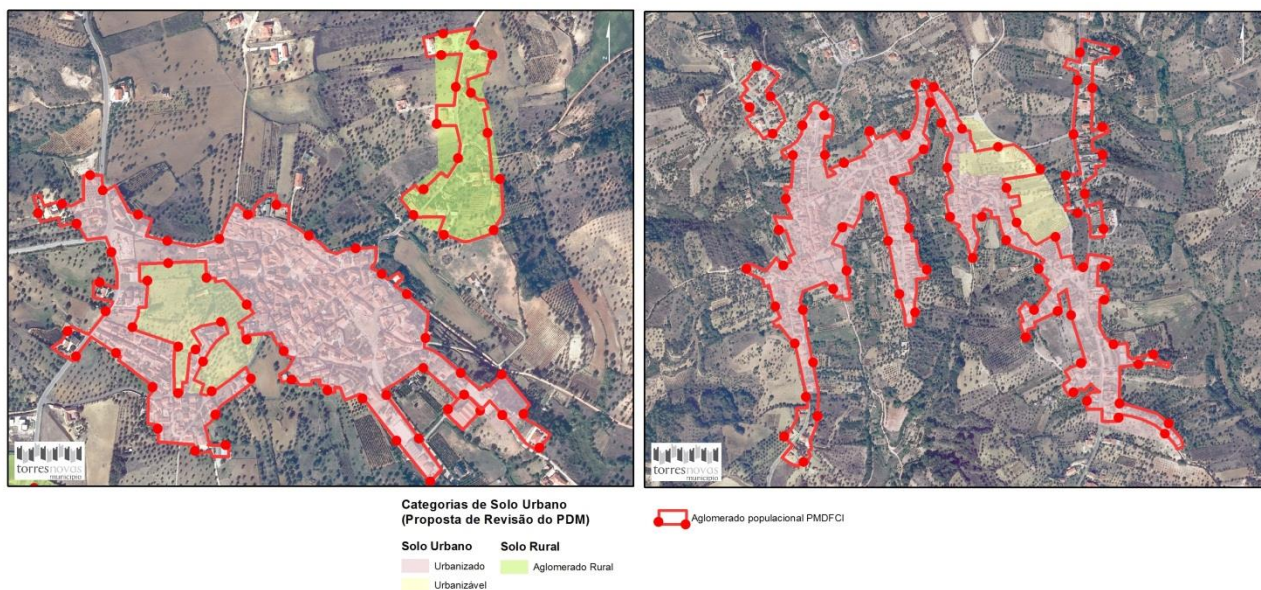
Tendo em conta os diferentes diplomas legais existentes, fez-se a seguinte interpretação do que podem ser considerados aglomerados populacionais, segundo as definições apresentadas no RJGT e no PROT-OVT:

DL 17/2009		RJGT		PROT – OVT (Anexo II)	
Aglomerado populacional	Conjunto de edifícios contíguos ou próximos, distanciados entre si no máximo 50 m e com 10 ou mais fogos , constituindo o seu perímetro a linha poligonal fechada que, englobando todos os edifícios, delimite a menor área possível	Solos Urbanizados	Áreas urbanizadas consolidadas	Áreas edificadas compactas Áreas edificadas em espaço rústico tipo 3 Áreas de edificação linear (em estruturas simples ou em rede)	Concentração de edificações destinadas a residência e/ou funções e usos urbanos, afastadas entre si a menos de 50m , em áreas com densidade superior a 7 fogos/ha, tendo por referência um mínimo de 80 fogos . Podem incluir áreas não totalmente consolidadas mas em que os vazios urbanos não ultrapassem 20% do total da área
		Solos cuja urbanização seja possível programar	Áreas urbanizadas a estruturar ⁽¹⁾	Áreas edificadas fragmentadas	Áreas urbanas fragmentadas e desqualificadas que ocorrem na extensão das áreas edificadas consolidadas, onde há uma coexistência de funções e tipologias de edificação com base numa rede viária não estruturada e hierarquizada, deficiente infraestruturação, baixa dotação de equipamentos e espaços públicos e problemas de convivência de usos.
		Solo Rural	Aglomerados Rurais	Áreas edificadas em espaço rústico tipo 1, 2, 3	Núcleos existentes de edificação concentrada em solo rural sem escala ou dimensão para integrarem o sistema urbano municipal podendo deter diferentes dimensões e densidades e que correspondem a um aglomerado populacional com uma designação própria, com dez ou mais fogos . Correspondem a uma concentração de edificações, afastadas entre si a menos de 50m

⁽¹⁾ Considera-se a inclusão destas áreas (ou parte delas) nos aglomerados populacionais do PMDFCI desde que as edificações se encontrem a menos de 50 metros entre si e das áreas edificadas consolidadas.

Os aglomerados populacionais para efeitos do PMDFCI de Torres Novas foram delimitados da seguinte forma:

- Identificação dos aglomerados rurais e áreas urbanas consolidadas delimitadas no âmbito da Revisão do PDM de Torres Novas e sua inclusão como aglomerados populacionais do PMDFCI
- Inclusão de outras áreas, que cumpram os pressupostos de aglomerado populacional
- Avaliação dos perímetros obtidos individualmente, com base nos ortofotomapas de 2010 para afinar a sua delimitação e verificar a pertinência da inclusão de áreas contíguas com edificação mais dispersa/fragmentada mas a menos de 50 metros.



Quanto às faixas de gestão de combustível associadas aos aglomerados populacionais delimitados, foi feito um buffer de 100 metros para cada aglomerado e posteriormente uma simplificação do desenho no interior das faixas, mantendo os limites exteriores.



ANEXO V | LEVANTAMENTO DE PONTOS DE ÁGUA

O levantamento de pontos de água favoráveis para meios aéreos e/ou terrestres do concelho de Torres Novas passou por várias fases.

1ª Fase – Recolha de informação (em 2006)

Começou por se fazer uma recolha da informação já existente sobre pontos de água do concelho, disponível na Base de dados do CNIG (Centro Nacional de Informação Geográfica), que contém um trabalho de cadastro e levantamento de pontos de água, a nível nacional realizado durante os anos de 1997, 1998 e 1999 (<http://scrif.igeo.pt/servicos/pagua/>). Depois, através de foto-interpretação de ortofotomapas de 1999 (IGP), identificaram-se todos os pontos de água visíveis, para posterior validação no terreno.

2ª Fase – Identificação no terreno (em 2007)

Foram visitados todos os pontos de água constantes na base de dados do CNIG e todos os pontos de água identificados em ortofotomapa, tendo-se avaliado a operacionalidade dos mesmos. Foi feito também um levantamento de campo de todas as bocas de incêndio do concelho, seu estado de conservação e operacionalidade.

3ª Fase – Preenchimento de base de dados (em 2007)

Foi criada uma base de dados cartográfica dos pontos de água considerados operacionais, tendo cada um sido identificado através de um ponto com um número único.

4ª Fase – Actualização do levantamento (em 2011)

Em Março de 2011 foi realizada, pela Força Especial de Bombeiros (Canarinhos) em colaboração com o Gabinete de SIG, uma actualização do levantamento dos pontos de água do concelho. Foram avaliados 31 pontos de água aéreos e mistos, através de foto-interpretação de ortofotomapas de 2010 e posterior identificação no terreno. Os pontos de água foram avaliados tendo em conta o definido na legislação quanto à operacionalidade para meios aéreos. Essa nova informação foi depois transposta para a base de dados já existente.

5ª Fase – Desenho dos pontos de água (em 2012)

Para os pontos de água operacionais de 1ª ordem (segundo as especificações previstas na Portaria nº 133/2007 de 26 de Janeiro), foram desenhados os limites externos (volume máximo verificado nos últimos anos), tendo como base ortofotomapas de 2010 (à escala 1:10000) e de 2006 (à escala 1:2000).



ANEXO VI | REDE VIÁRIA – DISTRIBUIÇÃO POR FREGUESIA

Freguesia	Categoria DFCI	Classificação	Extensão (km)
Assentiz			228,5
	1		10,9
		Rede Municipal - Estradas Nacionais Desclassificadas (jurisdição CMTN)	0,5
		Rede Municipal - Estradas Nacionais Desclassificadas (jurisdição EP, SA.)	2,8
		Rede Regional - Estradas Regionais - LVT	7,6
	2		25,6
		Rede Municipal - Caminhos Municipais	8,9
		Rede Municipal - Estradas Municipais	16,7
	3		192,0
Chancelaria			260,0
	1		11,0
		Rede Municipal - Estradas Nacionais Desclassificadas (jurisdição CMTN)	9,1
		Rede Regional - Estradas Regionais - LVT	1,8
	2		18,9
		Rede Municipal - Caminhos Municipais	7,9
		Rede Municipal - Estradas Municipais	11,1
	3		230,1
Pedrógão			177,3
	2		19,4
		Rede Municipal - Caminhos Municipais	3,5
		Rede Municipal - Estradas Municipais	16,0
	3		157,9
Riachos			109,2
	1		8,0
		Rede Municipal - Estradas Nacionais Desclassificadas (jurisdição CMTN)	2,1
		Rede Nacional - Rede Complementar - Estradas Nacionais	0,4
		Rede Regional - Estradas Regionais - LVT	5,6
	2		18,7
		Rede Municipal - Caminhos Municipais	10,0
		Rede Municipal - Estradas Municipais	8,7
	3		82,5
Zibreira			99,3
	1		23,1
		Rede Municipal - Estradas Nacionais Desclassificadas (jurisdição CMTN)	3,1
		Rede Nacional - Rede Complementar - Estradas Nacionais	3,6
		Rede Nacional - Rede Fundamental - Itinerários Principais	16,3

	2		6,7
		Rede Municipal - Caminhos Municipais	2,6
		Rede Municipal - Estradas Municipais	4,1
	3		69,5
Meia Via			45,9
	1		3,2
		Rede Nacional - Rede Fundamental - Itinerários Principais	3,2
	2		6,7
		Rede Municipal - Caminhos Municipais	2,4
		Rede Municipal - Estradas Municipais	4,3
	3		36,1
União de freguesias de Brogueira, Parceiros de Igreja e Alcorochel			314,6
Alcorochel			58,4
	2		10,8
		Rede Municipal - Caminhos Municipais	7,9
		Rede Municipal - Estradas Municipais	2,9
	3		47,6
Brogueira			154,9
	2		15,3
		Rede Municipal - Caminhos Municipais	3,5
		Rede Municipal - Estradas Municipais	11,9
	3		139,6
Parceiros de Igreja			101,3
	1		5,6
		Rede Nacional - Rede Complementar - Estradas Nacionais	4,5
		Rede Regional - Estradas Regionais - LVT	1,1
	2		13,0
		Rede Municipal - Caminhos Municipais	8,5
		Rede Municipal - Estradas Municipais	4,5
	3		82,7
União das freguesias de Olaia e Paço			252,4
Olaia			181,9
	1		5,8
		Rede Municipal - Estradas Nacionais Desclassificadas (jurisdição CMTN)	4,8
		Rede Municipal - Estradas Nacionais Desclassificadas (jurisdição EP, SA.)	0,7
		Rede Nacional - Rede Fundamental - Itinerários Principais	0,2
	2		18,3
		Rede Municipal - Caminhos Municipais	7,7
		Rede Municipal - Estradas Municipais	10,6
	3		157,9
Paço			70,5
	1		6,0

		Rede Municipal - Estradas Nacionais Desclassificadas (jurisdição EP, SA.)	4,7
		Rede Regional - Estradas Regionais - LVT	1,3
	2		9,7
		Rede Municipal - Caminhos Municipais	1,2
		Rede Municipal - Estradas Municipais	8,5
	3		54,8
União das freguesias de Santa Maria, Salvador e Santiago			346,8
Salvador			113,0
	1		9,8
		Rede Municipal - Estradas Nacionais Desclassificadas (jurisdição CMTN)	1,5
		Rede Municipal - Estradas Nacionais Desclassificadas (jurisdição EP, SA.)	1,2
		Rede Nacional - Rede Fundamental - Itinerários Principais	2,2
		Rede Regional - Estradas Regionais - LVT	4,9
	2		3,0
		Rede Municipal - Caminhos Municipais	0,8
		Rede Municipal - Estradas Municipais	2,2
	3		100,2
Santa Maria			180,2
	1		17,1
		Rede Municipal - Estradas Nacionais Desclassificadas (jurisdição CMTN)	8,7
		Rede Nacional - Rede Complementar - Estradas Nacionais	0,7
		Rede Nacional - Rede Fundamental - Itinerários Principais	7,8
	2		18,2
		Rede Municipal - Caminhos Municipais	12,4
		Rede Municipal - Estradas Municipais	5,8
	3		144,9
Santiago			53,5
	1		2,4
		Rede Municipal - Estradas Nacionais Desclassificadas (jurisdição CMTN)	2,4
	2		5,4
		Rede Municipal - Caminhos Municipais	2,6
		Rede Municipal - Estradas Municipais	2,8
	3		45,8
União das freguesias de S. Pedro, Lapas e Ribeira Branca			218,1
São Pedro			101,0
	1		3,2
		Rede Municipal - Estradas Nacionais Desclassificadas (jurisdição CMTN)	0,5
		Rede Regional - Estradas Regionais - LVT	2,7
	2		10,6
		Rede Municipal - Caminhos Municipais	3,1
		Rede Municipal - Estradas Municipais	7,5
	3		87,2

Lapas			46,7
	2		4,3
		Rede Municipal - Caminhos Municipais	0,1
		Rede Municipal - Estradas Municipais	4,2
	3		42,4
Ribeira Branca			70,4
	1		0,2
		Rede Municipal - Estradas Nacionais Desclassificadas (jurisdição CMTN)	0,2
	2		6,9
		Rede Municipal - Caminhos Municipais	3,7
		Rede Municipal - Estradas Municipais	3,1
	3		63,3
Total			2052,1

ANEXO VII | REDE DE PONTOS DE ÁGUA – DISTRIBUIÇÃO POR FREGUESIA

Freguesia	Classe	Tipo	Operacionais	Total
Assentiz			2	2
	M	111	1	1
		214	1	1
Chancelaria			40	41
	A	214	3	3
	M	111	1	1
		214	32	33
	T	214	4	4
Pedrógão			5	5
	M	111	1	1
		214	3	3
	T	111	1	1
Riachos			1	1
	M	214	1	1
Zibreira			0	1
	M	214	0	1
Meia Via			0	0
União de freguesias de Brogueira, Parceiros de Igreja e Alcorochel			5	7
	A	214	1	2
	M	214	2	2
	M	111	1	1
	T	214	0	1
		222	1	1
União de freguesias de Olaia e Paço			2	2
	A	214	1	1
	M	214	1	1
União de freguesias de Santa Maria, Salvador e Santiago			4	7
	A	214	1	2
	T	214	1	2
	M	214	2	3
União de freguesias de São Pedro, Lapas e Ribeira Branca			2	3
	M	214	0	1
	T	222	2	2
Total			61	69

ANEXO VIII | PROGRAMA DE INTERVENÇÃO DO 1º EIXO ESTRATÉGICO

1 | FAIXAS E MOSAICOS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL

Freguesia	Descrição da Faixa	Área total FCG	Área a intervencionar	Ano de intervenção					Meios de execução		
				2013	2014	2015	2016	2017	2	5	7
141902	1	7,3	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	1,0
	2	430,5	55,0	0,0	0,0	0,0	0,0	55,0	0,0	0,0	55,0
	3	44,7	4,1	0,0	0,0	0,0	0,0	4,1	0,0	0,0	4,1
	4	42,1	5,8	0,0	0,0	0,0	0,0	5,8	0,0	2,9	2,9
	5	3,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	1,0
	12	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sub- Total		529,3	67,0	0,0	0,0	0,0	0,0	67,0	0,0	2,9	64,1
141904	1	3,4	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,4
	2	221,9	28,7	0,0	0,0	0,0	0,0	28,7	0,0	0,0	28,7
	3	12,2	7,1	0,0	0,0	0,0	0,0	7,1	0,0	0,0	7,1
	4	56,1	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	0,0	4,5	1,5
	7	29,7	7,9	0,0	0,0	0,0	7,9	0,0	0,0	0,0	7,9
	10	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	12	4,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	13	20,3	2,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0
	14	13,0	13,0	13,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,0	0,0	0,0
Sub- Total		361,9	65,1	13,0	0,0	2,0	7,9	42,1	13,0	4,5	47,6
141909	1	3,6	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	0,0	0,0	1,4
	2	205,8	28,3	0,0	0,0	0,0	0,0	28,3	0,0	0,0	28,3
	3	15,4	11,9	0,0	0,0	0,0	0,0	11,9	0,0	0,0	11,9
	4	24,8	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	2,5	0,8
	10	25,7	1,6	0,0	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6
	11	57,3	57,3	57,3	0,0	0,0	0,0	0,0	57,3	0,0	0,0
	12	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	13	15,9	3,5	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5
	14	0,4	0,4	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0
Sub- Total		350,3	107,7	57,7	5,1	0,0	0,0	44,9	57,3	2,8	47,6
141910	1	4,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	2	132,3	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	0,0	0,0	1,8
	3	82,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	4	24,6	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	0,0	0,9	0,5
	5	5,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	6	6,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	7	16,4	1,1	0,0	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1
	10	16,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	12	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	13	4,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sub- Total		294,6	4,3	0,0	1,1	0,0	0,0	3,2	0,0	0,9	3,4
141916	1	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	2	83,9	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	4,0

	3	62,9	7,5	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	0,0	0,0	7,5
	4	26,6	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,3
	6	7,3	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1
	10	8,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	13	10,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	14	0,3	0,3	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0
Sub- Total		203,9	12,1	0,3	0,0	0,0	0,0	11,9	0,0	0,3	11,9
141917	1	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	2	71,4	16,9	0,0	0,0	0,0	0,0	16,9	0,0	0,0	16,9
	3	8,3	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,4
	4	7,7	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	1,0	0,0
	6	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	7	5,9	1,4	0,0	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4
	10	6,1	0,5	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5
	13	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sub- Total		105,9	20,1	0,5	1,4	0,0	0,0	18,2	0,0	1,0	19,1
141918	1	25,6	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	0,0	0,0	2,4
	2	411,3	7,2	0,0	0,0	0,0	0,0	7,2	0,0	0,0	7,2
	3	23,4	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1	0,0	0,0	1,1
	4	57,0	4,1	0,0	0,0	0,0	0,0	4,1	0,0	3,5	0,6
	5	5,8	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,4
	7	33,3	12,1	9,4	2,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,1
	10	6,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	12	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	13	8,3	2,6	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6
Sub- Total		573,6	29,9	12,0	2,7	0,0	0,0	15,2	0,0	3,5	26,4
141919	1	8,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1
	2	312,2	24,2	0,0	0,0	0,0	0,0	24,2	0,0	0,0	24,2
	3	12,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,2
	4	57,1	7,5	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	0,0	5,9	1,6
	5	9,3	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	0,8
	6	5,0	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	2,3	0,0	0,0	2,3
	7	32,4	11,8	4,5	0,0	0,0	7,3	0,0	0,0	0,0	11,8
	10	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	12	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	13	15,2	1,7	0,0	0,0	0,6	1,1	0,0	0,0	0,0	1,7
Sub- Total		460,0	48,5	4,5	0,0	0,6	8,4	35,0	0,0	5,9	42,6
141920	1	19,7	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	1,7	0,0	0,0	1,7
	2	472,7	26,1	0,0	0,0	0,0	0,0	26,1	0,0	0,0	26,1
	3	76,8	8,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,0	0,0	0,0	8,0
	4	66,6	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	3,4	1,6
	6	9,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,2
	7	12,2	1,5	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	1,5
	10	11,4	0,8	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8
	12	4,5	0,8	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0
	13	18,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	14	5,1	5,1	5,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,1	0,0
Sub- Total		696,4	49,2	5,9	0,8	0,0	1,5	41,0	0,0	9,3	39,9
141921	1	8,3	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	1,0
	2	223,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	3	33,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	4	31,9	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,2	0,2
	10	11,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

	12	0,7	0,2	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0
	13	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	14	4,9	4,9	4,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,9	0,0
Sub- Total		315,2	6,5	4,9	0,2	0,0	0,0	1,4	0,0	5,3	1,2
TOTAL		3576,0	404,0	93,9	11,1	2,6	17,8	278,6	70,3	31,1	302,6

2 | REDE VIÁRIA

Freguesia	Categori a DFCI	Extensão (km)	2014	2015	2016	2017
Assentiz		228,5	2,7	0	0	0
	1	10,9	0	0	0	0
	2	25,6	0	0	0	0
	3	192	2,7	0	0	0
Chancelaria		260	0	3	1,6	4,2
	1	11	0	0	0	0
	2	18,9	0	0	0	0
	3	230,1	0	3	1,6	4,2
Pedrógão		177,3	0	0	3,4	0
	2	19,4	0	0	0	0
	3	157,9	0	0	3,4	0
Riachos		109,2	0	0	0	0
	1	8	0	0	0	0
	2	18,7	0	0	0	0
	3	82,5	0	0	0	0
Zibreira		99,3	0	0	0	0
	1	23,1	0	0	0	0
	2	6,7	0	0	0	0
	3	69,5	0	0	0	0
Meia Via		45,9	0	0	0	0
	1	3,2	0	0	0	0
	2	6,7	0	0	0	0
	3	36,1	0	0	0	0
União de freguesias de Brogueira, Parceiros de Igreja e Alcorochel		314,6	0	0	0	0
Alcorochel		58,4	0	0	0	0
	2	10,8	0	0	0	0
	3	47,6	0	0	0	0
Brogueira		154,9	0	0	0	0
	2	15,3	0	0	0	0
	3	139,6	0	0	0	0

Parceiros de Igreja		101,3	0	0	0	0
	1	5,6	0	0	0	0
	2	13	0	0	0	0
	3	82,7	0	0	0	0
União das freguesias de Olaia e Paço		252,4	0	0	0	0
Olaia		181,9	0	0	0	0
	1	5,8	0	0	0	0
	2	18,3	0	0	0	0
	3	157,9	0	0	0	0
Paço		70,5	0	0	0	0
	1	6	0	0	0	0
	2	9,7	0	0	0	0
	3	54,8	0	0	0	0
União das freguesias de Santa Maria, Salvador e Santiago		346,7	0	0	0	0
Salvador		113	0	0	0	0
	1	9,8	0	0	0	0
	2	3	0	0	0	0
	3	100,2	0	0	0	0
Santa Maria		180,2	0	0	0	0
	1	17,1	0	0	0	0
	2	18,2	0	0	0	0
	3	144,9	0	0	0	0
Santiago		53,5	0	0	0	0
	1	2,4	0	0	0	0
	2	5,4	0	0	0	0
	3	45,8	0	0	0	0
União das freguesias de S. Pedro, Lapas e Ribeira Branca		218,1	0	0	0	0
São Pedro		101	0	0	0	0
	1	3,2	0	0	0	0
	2	10,6	0	0	0	0
	3	87,2	0	0	0	0
Lapas		46,7	0	0	0	0
	2	4,3	0	0	0	0
	3	42,4	0	0	0	0
Ribeira Branca		70,4	0	0	0	0
	1	0,2	0	0	0	0
	2	6,9	0	0	0	0
	3	63,3	0	0	0	0
Total		2052,1	2,75	3,04	5,02	4,21

Freguesia	Categoria DFCI	2014 MAN	2015 MAN	2016 MAN	2017 CON	2017 MAN	Km's a intervencionar	Meio de Execução	Meio de Financiamento
Assentiz	3	2,75	0,00	0,00	0,00	0,00	2,75	7	4
Chancelaria	3	0,00	3,04	1,63	0,36	3,85	8,88		
Pedrógão	3	0,00	0,00	3,39	0,00	0,00	3,39		
Total (km)		2,75	3,04	5,02	0,36	3,85	15,02		

3 | REDE DE PONTOS DE ÁGUA

Freguesia	Nº P. Água	Meio de exec	2013		2014		2015		2016		2017	
			MAN	CONS	MAN	CONS	MAN	CONS	MAN	CONS	MAN	CONS
Assentiz	2	5	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Chancelaria	41		0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Pedrógão	5		0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Riachos	1		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Zibreira	1		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Meia Via	0		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
União de freguesias de Brogueira, Parceiros de Igreja e Alcorochel	7		0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
União de freguesias de Olaia e Paço	2		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
União de freguesias de Santa Maria, Salvador e Santiago	7		0	0	0	0	3	0	0	1	0	0
União de freguesias de São Pedro, Lapas e Ribeira Branca	3		0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Total Geral	69	—	0	0	4	0	4	0	0	1	0	1

ANEXO IX | METAS E INDICADORES DO 1º EIXO ESTRATÉGICO

Meta	Acção	Unidd	Descrição	Responsáveis	Previsão de intervenções				
					2013	2014	2015	2016	2017
Criar e manter FGC e MPGC com vista à protecção de edificações, infraestruturas, equipamentos e outros	Diminuição da carga combustível e da vulnerabilidade, com recurso a meios mecânicos e manuais	ha	FGC tipo 1	Proprietários	7,96	7,96	7,96	7,96	7,96
			FGC tipo 2	Proprietários	192,16	192,16	192,16	192,16	192,16
			FGC tipo 3	Proprietários	40,35	40,35	40,35	40,35	40,35
			FGC tipo 4	Brisa - Auto-estradas de Portugal S.A.	0,09	0,09	0,09	0,09	0,09
				CMTN	24,72	24,72	24,72	24,72	24,72
				Estradas de Portugal S.A.	7,04	7,04	7,04	7,04	7,04
				Proprietários	5,35	5,35	5,35	5,35	5,35
				Scutvias Autoestradas da Beira Interior S.A.	0,11	0,11	0,11	0,11	0,11
			FGC tipo 5	REFER	2,23	2,23	2,23	2,23	2,23
			FGC tipo 6	TagusGás	2,57	2,57	2,57	2,57	2,57
			FGC tipo 7	REN	0,00	13,94	5,14	0,00	16,71
			FGC tipo 10	EDP	0,00	1,29	1,65	0,00	0,00
			FGC tipo 11	ICNF Sapadores	57,30	0,00	1,00	0,00	0,00
			FGC tipo 13	EDP	0,00	2,61	3,48	2,60	1,12
Silvicultura Preventiva	Correcção de densidades excessivas e desramações	ha	FGC tipo 14	ICNF/ Sapadores Florestais	0,00	23,63	0,00	0,00	0,00
Melhoria da acessibilidade e conservação da rede de pontos de água	Diminuição da carga combustível na zona de protecção ao ponto de água	ha	FGC tipo 12	CMTN	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00
	Beneficiação da rede de pontos de água	nº	Construção	CMTN	0	0	0	1	1
		nº	Manutenção/pintura	CMTN	0	4	4	0	0
		nº	Sinalização	Águas do Ribatejo	0	0	1030	0	0
Melhoria da acessibilidade dos meios de combate aos espaços florestais	Beneficiação da rede viária florestal (categoria 3)	Km	Construção	CMTN	0,00	0,00	0,00	0,00	0,36
			Manutenção	CMTN	0,00	2,75	3,04	5,02	3,85

ANEXO X | ORÇAMENTO E RESPONSÁVEIS DO 1º EIXO ESTRATÉGICO

Meta	Acção	Unidade	Descrição	Responsáveis	Estimativa de orçamento (€)				
					2013	2014	2015	2016	2017
Criar e manter FGC e MPGC com vista à protecção de edificações, infraestruturas equipamentos e outros	Diminuição da carga combustível e da vulnerabilidade, com recurso a meios mecânicos e manuais	ha	FGC tipo 1	Proprietários	2.076,9	2.076,9	2.076,9	2.076,9	2.076,9
			FGC tipo 2	Proprietários	50.117,5	50.117,5	50.117,5	50.117,5	50.117,5
			FGC tipo 3	Proprietários	10.523,0	10.523,0	10.523,0	10.523,0	10.523,0
			FGC tipo 4	Brisa - Auto-estradas de Portugal S.A	23,5	23,5	23,5	23,5	23,5
				CMTN	6.448,3	6.448,3	6.448,3	6.448,3	6.448,3
				Estradas de Portugal S.A.	1.837,4	1.837,4	1.837,4	1.837,4	1.837,4
				Proprietários	1.395,4	1.395,4	1.395,4	1.395,4	1.395,4
				Scutvias	28,9	28,9	28,9	28,9	28,9
			FGC tipo 5	REFER	582,5	582,5	582,5	582,5	582,5
			FGC tipo 6	TagusGás	671,0	671,0	671,0	671,0	671,0
			FGC tipo 7	REN	0,0	3.634,8	1.340,1	0,0	4.358,1
			FGC tipo 10	EDP	0,0	336,4	429,7	0,0	0,0
			FGC tipo 11	ICNF	32.947,5	A definir anualmente			
			FGC tipo 13	EDP	0,0	680,8	908,4	679,2	291,8
Silvicultura Preventiva	Correcção de densidades excessivas e desramações	ha	FGC tipo 14	ICNF/ Sapadores Florestais	0,0	13.587,3	0,0	0,0	0,0
Melhoria da acessibilidade e conservação da rede de pontos de água	Diminuição da carga combustível na zona de protecção ao ponto de água	ha	FGC tipo 12	CMTN	0,0	0,0	1.135,9	0,0	0,0
	Beneficiação da rede de pontos de água	nº	Construção	CMTN	0,0	0,0	0,0	15.000,0	15.000,0
		nº	Manutenção/pintura	CMTN	0,0	1.000,0	1.000,0	0,0	0,0
		nº	Sinalização	Águas do Ribatejo	0,0	0,0	2.500,0	0,0	0,0
Melhoria da acessibilidade dos meios de combate aos espaços florestais	Beneficiação da rede viária florestal (categoria 3)	Km	Construção	CMTN	0,0	0,0	0,0	0,0	666,1
			Manutenção	CMTN	0,0	2.544,3	2.812,6	4.644,5	3.562,0

As intervenções na rede secundária e faixas de gestão de combustível e de criação/manutenção de redes de infraestruturas da responsabilidade da autarquia só serão realizadas mediante a sua aprovação no orçamento anual da câmara.

ANEXO XI | AVALIAÇÃO DO PMDFCI 2008-2012

Tendo em conta as acções que foram desenvolvidas durante o período de vigência do plano anterior (2008-2012), apresentam-se de seguida os resultados desses trabalhos, por forma a avaliar a execução do plano.

As acções e metas previstas no PMDFCI 2008-2012 eram as seguintes:

Acção	Indicadores	2008	2009	2010	2011	2012
1º Eixo estratégico						
Criar e manter faixas de gestão de combustível	Aglomerados populacionais, habitações isoladas e parques e polígonos industriais a intervir (ha)	123,1	138,3	108,1	80,9	154,3
	Rede viária florestal a intervir (km)	52	80,9	53,6	90,4	60,8
	Rede eléctrica a intervir (ha)	0	2,98	5,29	3,04	2,98
	Rede de gás a intervir (ha)	0	3,1	4,1	0	0
	Rede ferroviária a intervir (ha)	0	3,5	1,8	0	0
Criar e manter infraestruturas	Nº de pontos de água a construir		1	1	1	
Silvicultura preventiva	Limpeza da Ribeira do Serradinho (ha)		3,6	2,7	0,02	
2º Eixo estratégico						
Orientar campanhas de sensibilização de acordo com os segmentos populacionais, definidos pelas motivações e causalidades e fiscalização de uso do fogo durante o período crítico	Nº de freguesias com cartazes e folhetos	17	17	17	17	17
	Nº de eventos realizados	2	2	2	2	2
Fiscalização da criação e manutenção das FGC	% de FGC executada	10%	15%	20%	25%	30%
Fiscalização do uso do fogo durante o período crítico	% de redução do nº de ignições	20%	30%	40%	50%	60%
3º Eixo estratégico						
Levantamento dos recursos (materiais e efectivos mobilizáveis) existentes	Trimestre do ano em que se faz o levantamento	1º	1º	1º	1º	1º
Reduzir as áreas ardidas devido a reacendimentos	% de reacendimentos reduzidos	10%	20%	30%	40%	50%
4º Eixo estratégico						
Recuperação e reabilitação de ecossistemas	Nº de incêndios > 100ha	0%	0%	0%	0%	0%
5º Eixo estratégico						
Elaboração do Plano Operacional Municipal (POM)	POM por ano	1	1	1	1	1
Realizar reuniões da CMDFCI	Reuniões/ano	2	2	2	2	2

1 | Avaliação do 1º Eixo estratégico

Edificações integradas em Espaços Rurais / Aglomerados Populacionais

A avaliação do número de hectares de gestão de combustível resultou da informação constante na Base de Dados da Protecção Civil da Câmara Municipal de Torres Novas que contém a listagem de propriedades que, sujeitas a notificação quer por incumprimento quer por estarem incluídas em FGC, foram fiscalizadas e verificado o cumprimento da lei (limpeza do terreno). Esta base de dados contém ainda todas as propriedades que, por não cumprimento, seguiram para contencioso mas que não contam para a presente avaliação.

Rede Viária

Todos os anos foi feita a manutenção da seguinte rede viária:

- Autoestrada A23, da responsabilidade da Brisa
- Estradas Nacionais, da responsabilidade da Estradas de Portugal
- Estradas e Caminhos Municipais, da responsabilidade da CMTN e das Juntas de Freguesia



Figura 2 - Exemplos de gestão de combustível na rede viária em 2008 (à esquerda, execução realizada pela Brisa, na A23 na zona da Zibreira; à direita limpeza da Estrada nº 557, entre Assentiz e Fungalvaz, pela Junta de Freguesia de Assentiz)



Figura 3 - Exemplos de gestão de combustível na rede viária em 2009 (à esquerda, limpeza da Estrada Nacional nº. 349; ao meio, limpeza da Estrada Nacional nº. 3; à direita limpeza na A23, na zona do hospital)

Linhas Eléctricas

Relativamente às linhas de muito alta tensão (MAT), da responsabilidade da REN, não se verificou a execução das faixas previstas.

Quanto às linhas de alta tensão (LAT), em 2009 foi feita a limpeza de uma faixa de 2.92 hectares por parte da EDP na linha eléctrica de alta tensão que atravessa a zona sul do concelho, na Charneca de Alcorochel.



Figura 4 - Limpeza da linha da EDP (2º trimestre de 2009)

Posteriormente, em 2012, foram levadas a cabo as restantes intervenções previstas para esta entidade no período de vigência do plano, nomeadamente:

- Linha eléctrica de alta tensão entre o Pafarrão e Alcanena (paralela à Estrada Municipal 557)
 - entre o poste nº 30 e o limite do concelho (caminho rural entre o poste nº 32 e o poste nº 33). Comprimento da faixa: cerca de 700 metros; Área da faixa: cerca de 1,37 hectares
 - entre o caminho junto ao poste nº 19 e o poste nº 22 (caminho que dá acesso ao campo de futebol) . Comprimento da faixa: cerca de 680 metros; Área da faixa: cerca de 1,34 hectares
- Linha eléctrica de alta tensão paralela à Estrada Nacional (desc.) 357 (direcção Ourém)
 - entre o poste localizado no topo do arrife e o caminho rural a norte do poste seguinte. Comprimento da faixa: cerca de 230 metros / 300 metros (entre as duas faixas há olival em cerca de 150 metros); Área da faixa: cerca de 0,45 / 0,59 hectares
- Linha eléctrica de alta tensão entre a Mata e a Lamarosa
 - entre o poste nº 62 e o poste nº 63 (onde a linha da EDP e da REN se cruzam) e a zona entre o poste nº 64 e o poste nº 65. Comprimento da faixa: cerca de 500 metros; Área da faixa: cerca de 1 hectare
 - entre o poste nº 52 e a zona entre o poste nº 51 e o nº 50. Comprimento da faixa: cerca de 300 metros; Área da faixa: cerca de 0,56 hectares

Pontos de água

Durante o período de vigência do plano foram construídos 3 novos pontos de água no concelho, nos seguintes locais:

- Alto do Senhor da Serra, freguesia de Chancelaria (em 2008)
- Parceiros de Igreja, junto ao cemitério, freguesia de Parceiros de Igreja (em 2008)
- Charruada, freguesia de Assentiz (em 2009)

Resultados obtidos

Monitorização trimestral de gestão de combustível (entre 2008 e 2012)

Período de vigência		Gestão de combustível (ha)			Pontos de água beneficiados (n.º)	Rede Primária executada (ha)
		Edif / Aglomerados	Rede Viária	Linhas eléctricas		
2008	1.º TRIMESTRE	Inf. 1	0	0	1	0
	2.º TRIMESTRE	15	22	0	1	0
	3.º TRIMESTRE	17	33	0	0	0
	4.º TRIMESTRE	Inf 1	0	0	0	0
	Total executado	34	55	0	2	0
2009	1.º TRIMESTRE	Inf 1	0	0	0	0
	2.º TRIMESTRE	5	29.06	2.92	1	0
	3.º TRIMESTRE	8	55.73	0	0	0
	4.º TRIMESTRE	Inf 1	0	0	0	0
	Total executado	15	0	0	1	0
2010	1.º TRIMESTRE	Inf 1	0	0	0	0
	2.º TRIMESTRE	3	20	0	0	0
	3.º TRIMESTRE	5	30	0	0	0
	4.º TRIMESTRE	Inf 1	0	0	0	0
	Total executado	10	50	0	0	0
2011	1.º TRIMESTRE	Inf 1	15	0	0	0
	2.º TRIMESTRE	3	30	0	0	0
	3.º TRIMESTRE	8	5	0	0	0
	4.º TRIMESTRE	Inf 1	0	0	0	0
	Total executado	13	50	0	0	0
2012	1.º TRIMESTRE	Inf 1	15	0	0	0
	2.º TRIMESTRE	3	30	0	0	0
	3.º TRIMESTRE	8	5	5,31	0	0
	4.º TRIMESTRE	Inf 1	0	0	0	0
	Total executado	13	50	5,31	0	0
TOTAL		85	205	5,31	3	0

1.º EIXO ESTRATÉGICO - BALANÇO						
2008	Previsto	123,1	52	0	0	0
	% executado	28%	106%	0%	0%	0%
2009	Previsto	138,3	80,9	2,98	1	0
	% executado	11%	0%	0%	100%	0%
2010	Previsto	108,1	53,6	5,29	1	0
	% executado	9%	93%	0%	0%	0%
2011	Previsto	80,9	90,4	3,04	1	0
	% executado	16%	55%	0%	0%	0%
2012	Previsto	154,3	60,8	2,98	0	0
	% executado	8%	82%	178%	0%	0%
TOTAL 2008-2012	Previsto	604,7	337,7	14,29	3	0
	% executado	14%	61%	37%	100%	0%

2 | Avaliação do 2º Eixo estratégico

Sendo a prevenção de incêndios um factor essencial para a redução da sua incidência e dado que a maioria deles são causados por acção humana, é imprescindível sensibilizar as populações do concelho. Nessa perspectiva a Câmara Municipal de Torres Novas desenvolveu diversas acções com o objectivo de promover medidas e comportamentos preventivos que contribuam para minimizar a ocorrência de incêndios, procurando incidir sobre grupos específicos, nomeadamente proprietários de habitações, agricultores e produtores florestais, população rural e público em geral.

Acções de Sensibilização realizadas entre 2008 e 2009

- Publicação de edital com época crítica e cuidados a ter com o uso do fogo, protecção a habitações e outras indicações de DFCI
- Distribuição de Calendários A3 e folhetos relativos à campanha da DGRF “Entre a Cinza e o Verde, Você Decide”
- Sessões de sensibilização nas Juntas de Freguesia com maior risco de incêndio
- Distribuição de cartazes tamanho A3 (feitos pela CMTN em 2007) com a mensagem “Pelo Futuro da Floresta Ajude a Prevenir os Incêndios. A escolha é sua... a segurança é de todas” com os números de telefone de emergência
- Distribuição de folhetos (feitos pela CMTN em 2007 – ver figura 5) para cada grupo específico da população (proprietários de habitações, agricultores e produtores florestais, população rural)
- Publicidade na Rádio Local de Torres Novas (através de spots publicitários) com informação diária sobre o Risco de Incêndio e os cuidados a ter (entre 15 de Julho e 30 de Setembro)
- Acções de sensibilização e prevenção em escolas, explicando a importância da floresta e como a proteger, realizadas anualmente por diversas entidades, nomeadamente Bombeiros, GNR ou Protecção Civil.
- Realização de simulacros (pelos Bombeiros) nas empresas e/ou escolas do concelho, com explicação das regras de prevenção e evacuação durante o fogo

Acções de Sensibilização realizadas em 2010

Em 2010 foram candidatas ao QREN acções de sensibilização e simulacros, tendo a candidatura sido aprovada. Relativamente às acções de sensibilização candidatas foram impressos 1000 exemplares de calendários em formato A3 com recomendações DFCI (considerou-se ser mais interessante que os cartazes incluíssem um calendário de 2010), 5000 exemplares de folhetos com informações generalistas e 3000 exemplares de folhetos explicativos, em formato de Guia de Bolso (ver figuras 6 e 7).

Durante o ano de 2010 foram realizadas as seguintes acções:

- Publicação de edital com época crítica e cuidados a ter com o uso do fogo, protecção a habitações e outras indicações de DFCI
- Distribuição dos calendários e folhetos ao público em geral nos meses de Julho e Agosto de 2010.
- Disponibilização de informação no site da Câmara Municipal (Apoio ao Município – Defesa da Floresta Contra Incêndios)

- Distribuição pelo concelho folhetos generalistas, vocacionados para a população em geral e folhetos generalistas vocacionados para as crianças (disponibilizados pela Autoridade Nacional de Protecção Civil)

Ações de Sensibilização realizadas em 2011

- 21 a 25 de Março de 2011

Semana da leitura

Organização: Rede de Bibliotecas de Torres Novas

Descrição: A Semana da Leitura centra-se na relação LEITURA – QUÍMICA – FLORESTA, conjugando-se, deste modo, a comemoração do **Ano Internacional das Florestas** e do **Ano Internacional da Química**, com a preocupação crescente das nossas entidades públicas e privadas com o ambiente e a sustentabilidade. O desafio para esta semana é lançado a partir de um conjunto de temas, em função dos quais se pretende dinamizar iniciativas de promoção de leitura: **Leituras em alta-tensão | Ler+Verde.**



. 21 de Março | 9:30 – 10:30h | Bibliotecas Escolares

Silêncio... Vamos Ler (Dedicado à Leitura+Verde) – maratona de leitura em todas as bibliotecas escolares para comemorar o Ano Internacional da Floresta

. 21 de Março | 10.30h | BEscolar ES/3 Artur Gonçalves

Apresentação do livro **Fábulas em Verso** de Joana Afonso, ilustradas por Isabel Valfigueira. Destinatários: 1º ano

. 21 de Março | 14:00 – 15:00h | Auditório da Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes

Sessão de Sensibilização sobre o Paul do Boquilobo e das Histórias Azuis e Verdes do Bunhal, com o professor Fernando Pereira.

Destinatários: 7º anos – Agrupamento de Escolas Gil Pães; Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves; ES/3 Maria Lamas

. 21 de Março | 14:00h | Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes

Uma oficina com folhas, letras e palavras.

Destinatários: Todos os públicos

. 23 de Março | Bibliotecas Escolares

Comunidade de Leitores com respeito pelo meio ambiente

Criação de comunidades de leitura, com o objectivo de partilhar livros, nas bibliotecas escolares. Esta troca de livros é amiga do meio ambiente – com menos de duas dúzias de trocas ter-se-á poupado uma árvore e também tinta, diminuindo a pegada ambiental.

Destinatários: Todos os públicos.

- 21 de Março de 2011

Divulgação do Dia Mundial da Floresta

Organização: Departamento de Educação e Cultura, Câmara Municipal de Torres Novas

Descrição: Distribuição de Material de Sensibilização, cedido pela AFN, nomeadamente:

- . Livro “Passa-tempo na Floresta”

- . Livro “*Caderno da Floresta*”
- . Brochura e conjuntos de posters da colecção “*Conhecer as árvores... compreender as florestas*”
- . Manual de educação ambiental “*Floresta muito mais que árvores*”
- . Cartazes e marcadores alusivos ao *Dia Mundial das Florestas*

Destinatários: Escolas do 1º, 2º e 3º ciclos

- 5 de abril de 2011 | 10:30h | ES/3 Artur Gonçalves

Actividades pedagógicas

Organização: Professores de Geografia da Escola Secundária de Artur Gonçalves com a colaboração do SMPC e do Gabinete de SIG da Câmara Municipal de Torres Novas

Descrição: Desenvolvimento de um conjunto de actividades pedagógicas alusivas ao Ano Internacional da Floresta.

Destinatários: alunos do 8º ano

Ações de Sensibilização realizadas em 2012

- Distribuição de folhetos “*Proteja a sua casa dos Incêndios Florestais*”, disponibilizados pelo ICNF
- Distribuição de folhetos com informações generalistas e de folhetos explicativos (em formato de Guia de Bolso), elaborados pela CMTN
- Acções de sensibilização e prevenção em escolas, explicando a importância da floresta e como a proteger, realizadas anualmente por diversas entidades, nomeadamente Bombeiros, GNR ou Protecção Civil.
- Realização de simulacros



Figura 5 - Cartazes e folhetos elaborados pela CMTN em 2007

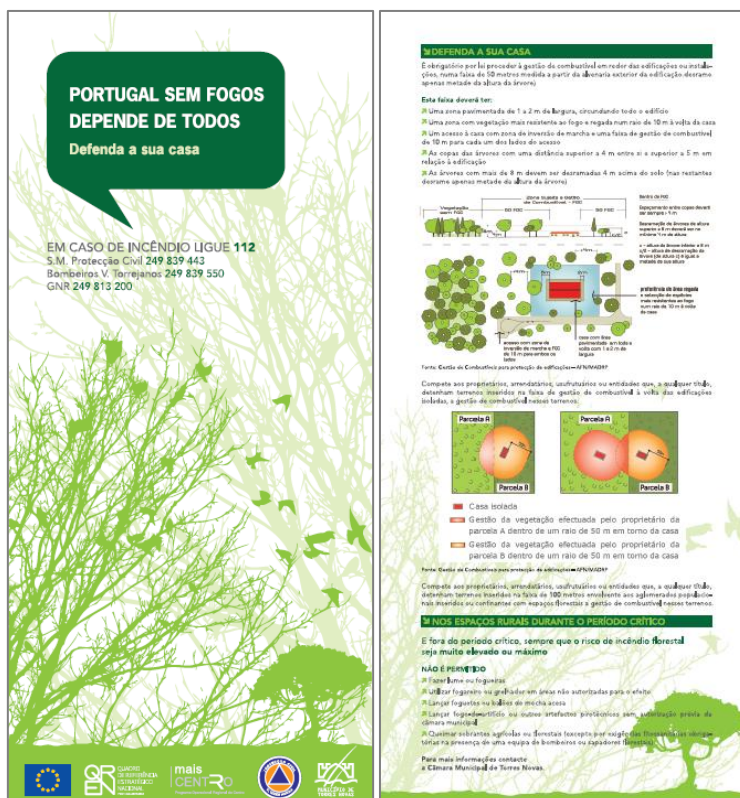
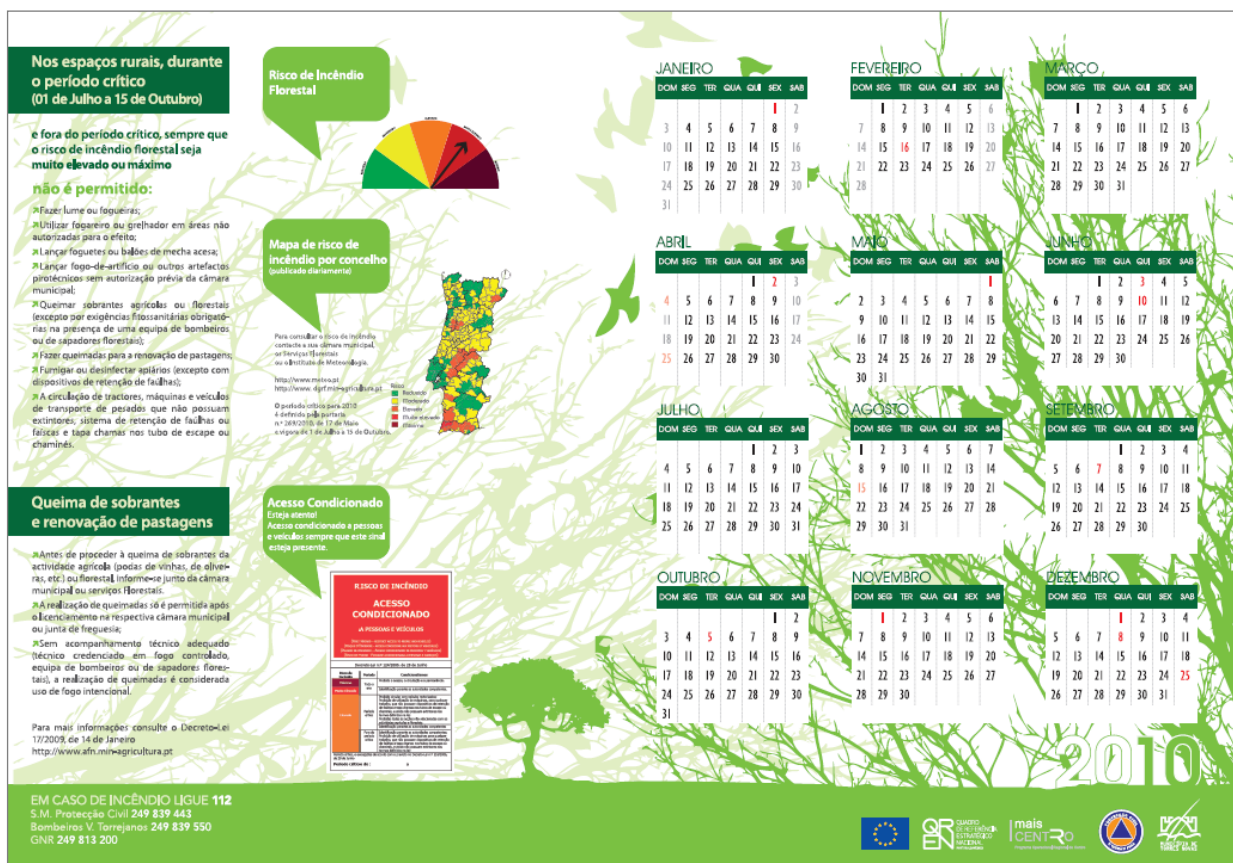


Figura 6 - Cartazes e folhetos elaborados pela CMTN em 2010, financiados pelo QREN

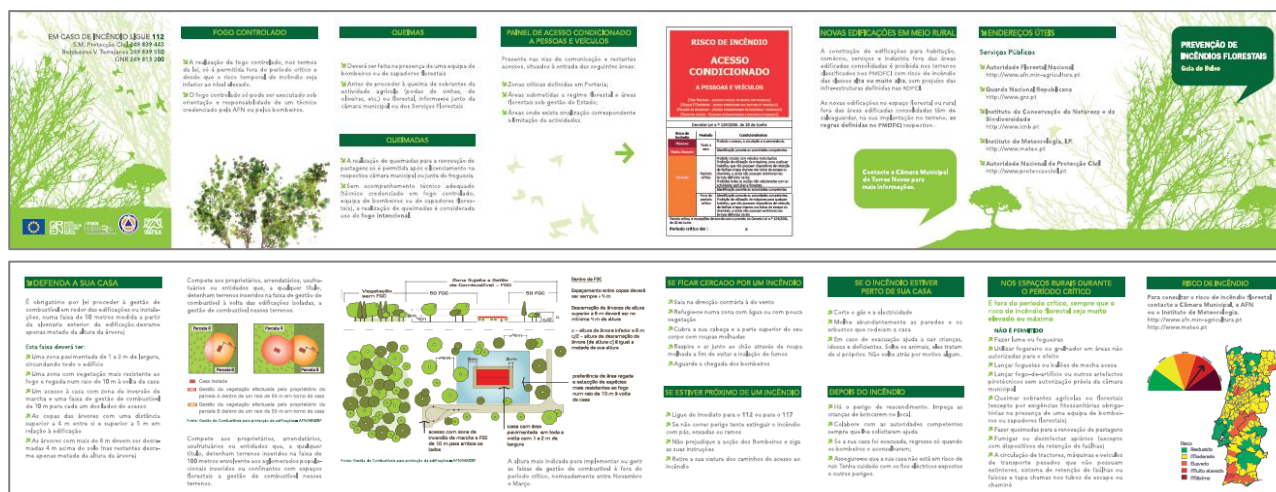


Figura 7 - Guia de bolso elaborado pela CMTN em 2010, financiados pelo QREN

3 | Avaliação do 3º eixo estratégico

3º EIXO ESTRATÉGICO - BALANÇO						
Levantamento de meios e recursos	Previsto		Sim	Sim	Sim	Sim
	% executado		100%	100%	100%	100%
Redução de reacendimentos	Previsto		10%	20%	30%	40%
	% reacendimentos		0%	0%	0%	2%

4 | Avaliação do 4º eixo estratégico

Não ocorreram, durante o período de vigência do plano, incêndios superiores a 500 hectares.

5 | Avaliação do 5º eixo estratégico

5º EIXO ESTRATÉGICO - BALANÇO						
POM aprovado	Previsto		1	1	1	1
	% executado		100%	100%	100%	100%
Reuniões CMDFCI	Previsto		2	2	2	2
	% executado		50%	50%	50%	50%
TOTAL 2008-2012	Previsto		3	3	3	3
	% executado		67%	67%	67%	67%

ANEXO XII | FONTES DE INFORMAÇÃO

CAOF – Matrizes de Referência (2011-2012) - <http://www.anefta.pt/>

Carvalho, J. B., Lopes, J. P. (2001) *Classificação de incêndios florestais – Manual do utilizador*
<http://www.icnf.pt/portal/florestas/dfci>

Direcção de Unidade de Defesa da Floresta (2012) *Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI) – Guia Técnico*. Autoridade Florestal Nacional
<http://www.icnf.pt/portal/florestas/dfci>

Direcção de Unidade de Defesa da Floresta (2010) *Tratamento da Informação Geográfica Associada a Terrenos Percorridos por Incêndios – Manual*. Autoridade Florestal Nacional
<http://www.icnf.pt/portal/florestas/dfci>

ICN (2006) *Plano Sectorial da Rede Natura*. Instituto da Conservação da Natureza.
<http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/rn2000>

ICNF (2013) *6º Inventário Florestal Nacional – Resultados preliminares*
<http://www.icnf.pt/portal/florestas/ifn/ifn6>

INE (2013) Censos 2011 - <http://www.ine.pt>

PECEGUEIRO, Irene (2010) *Espaços Agrícolas e Florestais*. Documento de Trabalho elaborada no âmbito da Revisão do PDM de Torres Novas.

PEREIRA, Ana Sofia (2010) *Modelo de Desenvolvimento Territorial - Solo Rural*. Nota Justificativa elaborada no âmbito da Revisão do PDM de Torres Novas.

SIMÕES, Jorge Salgado (2003a) *Caracterização Física do Concelho de Torres Novas: Contributos da Geografia Física para a sua interpretação*. CMTN, Torres Novas, 107pp.
<http://www.cm-torresnovas.pt/pt/conteudos/ApoioMunicepe/Revisão+do+Plano+Director+Municipal/>

SIMÕES, Jorge Salgado (2003b) *Caracterização Demográfica do Concelho de Torres Novas: Das Grandes Transformações às Dinâmicas Recentes*. CMTN, Torres Novas, 187pp.
<http://www.cm-torresnovas.pt/pt/conteudos/ApoioMunicepe/Revisão+do+Plano+Director+Municipal/>

SIMÕES, Jorge Salgado (2003c) *Caracterização Económica e Social do Concelho de Torres Novas: Estruturas, Empresas e Equipamentos*. CMTN, Torres Novas, 75pp.
<http://www.cm-torresnovas.pt/pt/conteudos/ApoioMunicepe/Revisão+do+Plano+Director+Municipal/>

VÁRIOS (2009) *Guia Metodológico para a Produção de Cartografia Municipal de Risco e para a Criação de Sistemas de Informação Geográfica (SIG) de Base Municipal*. Autoridade Nacional de Protecção Civil.
<http://www.dgotdu.pt/>

VÁRIOS (2010) *Técnicas para a Minimização da Erosão e Escorrência Pós-Fogo*. Universidade de Aveiro (Projecto 2004 002629 7 – Recuperação de Áreas Ardidas, financiado pelo FFP)

Fontes Cartográficas

CAOP 2013 (IGP, 2013)

Série Cartográfica Nacional 10K (IGP, 2003)

Áreas Ardidas 1990 a 2012 (ICNF, 2013)

Áreas Ardidas 2013 (GNR, SEPNA)

Regime Florestal, Zonas de Caça e Pesca (ICNF, 2013)

Carta Militar de Portugal - Série M888 1/25 000 (IGEOE, vários anos)

Ortofotomapas (IGP, vários anos)

Linhas de alta e média tensão (EDP, 2009)

Linhas de muito alta tensão (REN, 2009)

Abastecimento de água (EPAL, 2009)

Áreas Protegidas e Sítios Rede Natura 2000 (ICNB, 2009)

Gás (TagusGás, 2010)

Rede de Saneamento (CMTN, 2010)

Equipamentos, Comércio e Serviços (CMTN, 2012)

Empresas do concelho (CMTN, 2010)

Solo Urbano e Solo Rural – Revisão do PDM (CMTN, 2012)

Pontos de Início de Incêndios (através das tabelas do SGIF, 2012)

Censos 2011 (INE, 2013)